



Sustentável, com foco em solucionar as demandas trazidas pelos próprios catadores”, explica o professor Paulo Celso dos Reis Gomes, vice-diretor da FT/UnB.

O projeto usa metodologias ativas de aprendizagem, o que significa que os alunos protagonizam as atividades e aprendem a teoria necessária para a resolução dos problemas a partir de casos reais. Semestralmente, de 40 a 100 alunos de graduação estão diretamente envolvidos com a iniciativa, seja nas visitas de campo ou nas discussões em sala de aula.

Atualmente, o aplicativo de capacitação profissional é o mais maduro entre os produtos desenvolvidos, mas os alunos também estão trabalhando com um projeto de logística de armazenamento e uma ferramenta de abertura de sacos de lixo produzida em impressora 3D.

“Colocamos os alunos para conversar com os catadores e entender sua realidade. É um processo educativo de mão dupla: alunos e catadores aprendem. Queremos engenheiros que saibam projetar soluções e não tem nada melhor do que fazer isso em uma situação concreta. Por isso, nossos alunos saem daqui todos empregados e com a carreira facilitada, sabendo trabalhar”, pontua o educador.

Luiza Cardoso Queiroz Melo, estudante de engenharia de produção que coordenou a equipe que desenvolveu o aplicativo, confirma a tese do professor. Segundo ela, a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos da faculdade em projetos que geram valor social trouxe muita realização. “Entregar o produto aos catadores e perceber o potencial de transformação na vida das pessoas é muito gratificante.”

## Reconhecimento internacional

A iniciativa chamou a atenção de parceiros internacionais e, desde 2018, passou a fazer parte do Erasmus+, programa financiado pela União Europeia para apoio à educação, à formação, à juventude e ao desporto. Com o patrocínio, outras três instituições se somaram ao projeto: a Universidade de Aalborg, na Dinamarca, a Universidade do Minho, em Portugal, e a Universidade Saxion, na Holanda.

Os alunos estrangeiros auxiliam os brasilienses na busca de soluções por meio de reuniões on-line que acontecem periodicamente, mas os

a maioria dos cooperados não continuou os estudos, muitos vieram da catação na rua. Mas os alunos da UnB tiveram muito cuidado em colocar frases curtas, com palavras simples, para que o acesso ao conteúdo fosse prático e fácil. O app atende bem quem tem pouca leitura”, afirma Mirian.

Neidinha completa que, se todo planejamento para tornar os conteúdos acessíveis para um público de baixa escolaridade não for suficiente para fazer os cooperados conseguirem usar a tecnologia, “não vamos deixar eles para trás, a gente ensina eles!”.

## Projetando mudanças

Capitaneado por alunos de engenharia, o projeto de extensão da UnB está há seis anos em funcionamento, desde a desativação do Lixão da Estrutural em 2018. “Com o fechamento do lixão, tínhamos um contingente de aproximadamente 1.200 catadores que precisavam mudar sua forma de se relacionar com o meio ambiente e os resíduos. Desenhamos um projeto para cumprir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento

Fotos: Arquivo pessoal



**Professor Paulo Celso, vice-diretor da Faculdade de Tecnologia da UnB, acompanha visitantes internacionais em aterro sanitário em Samambaia**



**A estudante Luíza Melo, ao centro, coordenou equipe composta por alunos e catadores que desenvolveu ideia de aplicativo para capacitação profissional**



**Diretoras da cooperativa testam o aplicativo com a ajuda dos estudantes: formação para inclusão**

produtos continuam todos a serem implementados no sistema de coleta de lixo e gestão de resíduos do Distrito Federal.

No fim de janeiro, a equipe internacional se reuniu em Brasília para o evento Waste Summit. Cerca de 70 alunos, professores e orientadores definiram os projetos a serem desenvolvidos no próximo semestre. Entre as atividades, os pesquisadores visitaram as cooperativas de reciclagem e testaram os produtos desenvolvidos, sob a coordenação dos alunos brasileiros.

“Eu acredito que o programa tem muita relevância por unir diferentes áreas de conhecimento na construção de soluções que beneficiam a sociedade e o meio ambiente. E tudo se torna ainda mais engrandecedor no cenário internacional, que permite a troca de experiências com pessoas de culturas diversas”, afirma Luiza.